

CALAMIDADE NO RS

Doações são alento para os que estão fora de suas casas

Começou nesta terça-feira (7) a entrega dos kits de cestas básicas, itens de limpeza, ração e de roupas, na Fenac, em Novo Hamburgo, para pessoas afetadas pela enchente do Rio dos Sinos.

Antes mesmo dos portões serem abertos na Avenida Nações Unidas, às 9 horas, uma fila quilométrica se formou do lado de fora. Centenas de pessoas aproveitaram para retirar as doações e abastecer os lares em que estão abrigadas momentaneamente.

Inicialmente, os itens seriam entregues até as 17 horas de terça. No entanto, antes mesmo das 11 horas, todos que estavam aguardando na fila já haviam retirado as fichas disponíveis. Cerca de mil kits foram distribuídos.

A retirada dos alimentos e materiais de limpeza foi feita mediante um cadastro, e não houve limitações relacionadas ao município de moradia. Pessoas sob acolhimento do Município em abrigos, no entanto, receberão os kits quando forem para as suas casas.

Itens são essenciais

Com os braços carregados de sacolas com doações, os moradores do bairro Industrial, Juliana Soares da Rosa, 29, e Luan Gabriel, 27, aproveitaram a oportunidade para garantir itens básicos para a família, especialmente para as duas filhas, uma de 1 ano, e a outra de 11 meses.

“A água pegou até o teto. Era umas 5h30 da manhã quando acordamos com a água entrando para dentro. Conseguimos tirar os cachorros, gatinhos, as nêes e as coisas delas. Nem nos preocupamos com as nossas coisas”, relata Juliana. Os alimentos, principalmente, serão essenciais para as refeições na casa do pai, em que estão abrigados.

Os filhos da moradora do bairro Campina, em São Leopoldo, Gisele Verissimo, acompanharam a mãe para buscar as doações na Fenac - até o pequeno Lorenzo, de 2 anos, ajudou a carregar as sacolas com os itens. “Nós estamos ficando



Novo Hamburgo começa a entrega de kits para moradores atingidos pela enchente

dentro do baú do caminhão do meu marido, na frente da casa de uma conhecida, que está abrigando 20 pessoas. Eles estão nos fornecendo água, comida, e banheiro”, contou.

A casa da família ficou completamente tomada pela água e agora contam com a ajuda da comunidade. “Minha casa não aparece mais. Estamos acampados, e esse pessoal faz a comida para nós. Vamos contribuir com a comida, pois não temos nada. O que eles estão fazendo por nós, não tenho nem palavras”, destacou Gisele.

Agradecer pela vida

Já Marlene Becker dos Santos, 58, moradora da Vila Brás, não escondia a alegria em receber as doações, depois de dias tristes e sem esperança. “Vai ajudar umas nove pessoas com esses kits. Estou levando ração para cachorros também, pois estou muito preocupada com os animais na rua”, disse.

No meio de todo o caos, Marlene ainda tem motivos para se alegrar. “O meu neto nasceu ontem”, contou. Apesar de tudo, a moradora agradece pela vida. “Tá todo mundo vivo, isso que importa”, completou.

Grávida de 6 meses, a dona de casa Angélica de Almeida, 30, agradece pelo filho estar “guardadinho dentro da barriga”. “Tô feliz por ele estar aqui dentro. Se tivesse nascido já, seria mais triste para mim”, desabafou.



Juliana Soares da Rosa, 29, e Luan Gabriel, 27

Ajuda na Fenac

Para esta quarta (8), os kits de alimentação, limpeza e de roupas serão entregues para a população das 13 às 17 horas ou enquanto durarem os kits.

A Prefeitura de Novo Hamburgo pede que a população siga doando alimentos não perecíveis como feijão, óleo de soja e massa e roupas na Fenac. As peças que estão em falta são: roupas de inverno, roupas G e GG, bermudas, roupas íntimas, calçados e fraldas.

“O Município continua recebendo doações para montagem de novos kits para serem disponibilizados à população o mais breve possível”, informa o município.

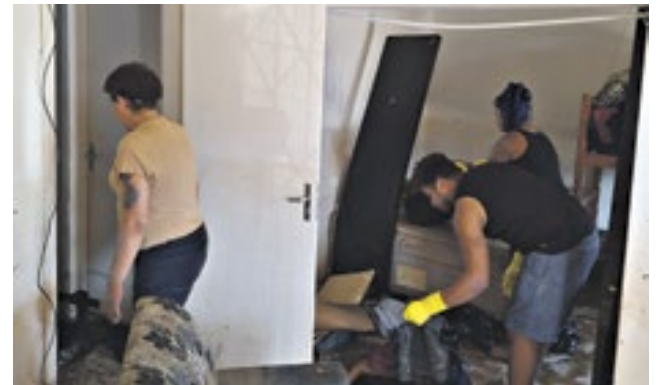
As doações podem ser entregues no ponto de coleta, na Fenac, com entrada pelo portão da Rua

Araxá, 505, das 9 horas às 19 horas.

Para receber as necessidades de entidades, igrejas e escolas que estão alojando desabrigados, a prefeitura criou uma central de informações. Estas instituições devem contatar o telefone (51) 99469-6751.



Longas filas se formaram na entrega



Costureira Lúcia Castro Machado retornou para casa

A hora de voltar

Quem já sofreu ao ter que abandonar sua casa às pressas para não morrer afogado começa a encarar a dura realidade que é voltar e encontrar o lar destruído pela enchente. A costureira Lúcia Castro Machado, 49 anos, viveu este momento ontem. “A casa está do avesso. Quando entrei porta adentro me bateu um sentimento de tristeza e derrota, porque o pouquinho que a gente tinha foi embora.”

A costureira, contudo, não voltou sozinha. Convocou o filho de 14 anos e alguns sobrinhos para ajudarem no mutirão

de limpeza. A moradora da Rua Santa Rita, no bairro Industrial, não conseguiu salvar nada do que tinha na casa, onde mora de aluguel há apenas cinco meses. Então, o trabalho foi retirar tudo para poder lavar as paredes e tentar extirpar o mau odor.

Lucia residia em Sapiranga e trocou de cidade para facilitar o deslocamento devido ao tratamento de saúde do marido, que vive sobre uma cadeira de rodas. Apesar do sentimento de impotência, a costureira afirma que não há muito tempo para lamentar.

Esperança em meio ao caos



Família hamburguesa comemora nascimento de bezerro

Vivendo de forma improvisada em barracas no meio de uma rótula do bairro Rondônia, a família de Novo Hamburgo encontrou um motivo para comemorar em meio ao caos: o sucesso do parto da vaca Albina, que deu à luz a um bezerro, que recebeu o nome de Turbulência.

Turbulência nasceu segunda-feira (6) e recebeu esse nome em alusão à catástrofe que deixou a família Moraes desabrigada. “Saímos de casa para escapar da enchente e salvar animais. A gente veio parar aqui por causa dos

bichos, pra não deixá-los sozinhos”, explica a dona de casa Raquel Moraes, 24 anos.

Moradores do Loteamento Integração, em Lomba Grande, a família saiu de casa na sexta-feira (3) e percorreu pouco mais de três quilômetros com os animais até chegar no entroncamento da Avenida dos Municípios com a Estrada da Integração Leopoldo Petry, onde decidiu montar acampamento.

O nascimento trouxe a alegria à família, “Ele chegou para nos mostrar que ainda existe vida”, diz.